

## ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DO ANO DE 2017 DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Aos 19º dias do mês de agosto do ano de 2017, às 08h00min da manhã, no distrito de Paracuá, em Uruoca, sob a presidência do vereador Marcelo Ferreira Gomes e secretariado pela primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias e contando ainda com a presença dos seguintes vereadores: Antônio José Fernandes, Evilaques Araújo, Francisco das Chagas Pereira, Hipólito Ferreira de Oliveira, Joel Pereira de Sousa, Vicente Valdir Araújo e Ambrósio Carneiro Costa. O Presidente declara aberta a 21ª sessão ordinária, cumprimentado a todos os presentes e logo após passa a palavra para a primeira secretária Maria de Fátima Fernandes Farias, que faz leitura de ata da sessão anterior, que logo após foi discutida, votada e aprovada por unanimidade. PEQUENO EXPEDIENTE: a primeira secretária Maria de Fátima inicia a leitura dos ofícios recebidos e expedidos pela casa: Convite para a Semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla de Uruoca, que se realizará de 21 a 25/08/2017; CMU Ofício Nº 61/2017, Uruoca 16 de agosto de 2017; CMU Ofício Nº 62/2017, Uruoca 16 de agosto de 2017; projeto de indicação Nº 19/2017; projeto de indicação Nº 20/2017. GRANDE EXPEDIENTE: o presidente Marcelo Ferreira Gomes passa a palavra para o vereador Joel Pereira, que cumprimenta a todos os presentes e inicia falando sobre os dois projetos que ele indicou nessa data na câmara, mesmo sabendo que quem é da oposição é visto diferente, mas o seu dever é apresentar projetos para a população; o primeiro projeto é a construção de uma praça na localidade de Canto das Pedras, pois acredita no crescimento do local e pede o apoio dos vereadores para falar com o prefeito; o segundo projeto é a criação de um campo de futebol no distrito de Paracuá, para o lazer da população e os jovens; fala que o campo de futebol pode tirar os jovens do álcool e das drogas; pede aos vereadores que ajudem e peçam ao prefeito pra ajudar; diz que os vereadores devem trabalhar pro povo e os vereadores tem que dar a resposta aos eleitores, pra quando for daqui há quatro anos, puder pedir votos de novo. Fala que já viu candidatos se esconderem atrás da porta pra pedir voto, com vergonha de pegar um cartão dos eleitores; fala que o vereador tem que chegar de peito aberto e o eleitor o receber bem; fala que quando alguém defende os mais pobres, sempre é criticado por quem tem mais poder aquisitivo, mas isso não o preocupa, pois foi votado pelos humildes; o vereador Joel pede ao líder do prefeito vereador Evilaques Araújo que resolva o problema da água da localidade de Canto das Pedras, que há mais de 15 dias a população está sem a bomba d'água; fala que tem atritos com o líder político do prefeito, mas que isso faz parte da política, não tem nada contra a pessoa do vereador Evilaques e pede que se resolva a questão; diz que quer chamar a atenção para a reforma de um colégio na mesma localidade, pois as crianças estão estudando com uma péssima qualidade, cheio de morcegos, até na hora da merenda; pede que seja melhorada a qualidade para as crianças; chama a atenção para o problema da iluminação do Paracuá, que não foi resolvido e segundo os moradores, estão pagando particular e não é dever deles; pede que seja consertado mais rápido possível; chama a atenção para a construção de uma cerca na lagoa, pois os porcos entram, se melam e saem na rua no fedor e a população está reclamando; fala que em relação as estradas, espera que sejam consertadas, como na localidade do Batatão, que ainda não foram; agradece e encerra. O Presidente Marcelo passa a palavra para o vereador Evilaques Araújo, que cumprimenta a todos os presentes e inicia agradecendo a Deus pela retomada do segundo período legislativo e agradecer ao povo que sempre tem dado a contribuição, e o que puder fazer por eles faz também; diz que problemas na administração têm, porque se acabarem os problemas, nem vamos precisar de prefeito daqui pra frente; diz que o prefeito é uma pessoa totalmente empenhada com o povo de Uruoca e região do Paracuá; agradece pelo reconhecimento que ele tem com o distrito e pela reforma do posto de saúde; diz que o prefeito já está sabendo do problema da agua no Canto das Pedras, que veio um rapaz de Sobral e botou uma bomba, e deu uma queda de energia que queimou, mas o prefeito já está sabendo e vai resolver; fala que não vai se prolongar, pois o pessoal da localidade sabe que o prefeito se importa; sobre a reforma da escola, já foi feito o projeto, pois tudo precisa de orçamento e licitação pra fazer as coisas; fala que os vereadores da base cobram ao prefeito é ao vivo, pois tem acesso a ele; e os da oposição também; fala que a base aliada discute os problemas também em outros momentos, como a reunião do partido e pessoalmente; fala que também tem o apoio do líder político Keuly, que conhece a Uruoca toda; fala que às vezes o prefeito tem vontade, mas não tem o dinheiro, por causa da crise; fala que a estrada pra Granja já foi consertada e está faltando ela fazer a parte dela; agradece a todos que participam da sessão e agradece pelas festas da igreja na sede de Uruoca; fala que aqui os vereadores, todos tem compromisso com o povo, cada qual defende sua parte; fala que é político a 16 anos, e graças a Deus é bem aceito na casa do povo e críticas a gente tem; diz que o prefeito Kilsem é uma pessoa que sabe dos problemas da Uruoca todinha; sobre o projeto de praça do canto das pedras, o prefeito já havia falado que iria fazer e está esperando aparecer recursos; diz que é grato ao povo da região de Paracuá e sabe dos problemas que tem por aqui, mas não reclama na tribuna, pois tem acesso ao prefeito e ele resolve muita coisa; fala sobre a questão da iluminação pública, fala que aqui tem uma empresa que resolve os problemas de energia; diz que conversou com os trabalhadores e eles disseram que quando há quedas de energia, não é que o material seja ruim, mas realmente há luzes que queimam e esse lado o prefeito está empenhado em fazer. Fala que vão mandar ajeitar de novo a estrada que foi tirada areia; diz que a estrada do Paracuá é uma estrada totalmente diferente de antes. O vereador Joel pede a parte e diz que conversou com o Romeu este falou que vai resolver a parte da estrada da Granja; fala que deve ser feita uma ponte no riacho do trecho; diz que alguns que trabalharam na batida da estrada de Casinhas ainda não

receberam o pagamento, que não aconteceu até hoje; pergunta quem é o responsável e por que nunca foi pago. O vereador Evilaques responde que tem uma empresa que ganhou a licitação; diz que tem umas pessoas que já tem três anos batem a estrada, mesmo sem a autorização da empresa, ou seja, eles acham que tem domínio na estrada; diz que vai falar com o cara da empresa e ver o que ele diz; diz que tem uns que batem a estrada mesmo sem a autorização. O vereador Joel diz que espera que seja resolvido, pois o pessoal está esperando, agradece em nome do povo que trabalhou e ainda não recebeu e encerra; o vereador Evilaques agradece e encerra sua fala. O presidente Marcelo passa a palavra para o vereador Hipólito Ferreira de Oliveira, que cumprimenta a todos os presentes e inicia dizendo que veio até o local da sessão imaginando a estrada, pra ver se tinha um avanço melhor, mas pelo montante de dinheiro que saiu, o vereador diz que se preocupa com o outro inverno, que vai voltar o mesmo problema e é botado dinheiro no mato; diz que tem falta de engenharia e topografia; diz que quando se faz uma estrada tem de se medir o nível para escoar a água e não formar poças; diz que brincam com o dinheiro público porque sabemos que no inverno vai voltar o problema, no desnível da estrada; diz que o posto de saúde ficou muito bom; diz que não conhece ninguém no município que bata uma estrada porque gosta e geralmente a empresa que ganha a licitação é quem contrata as pessoas; fala que diz ser brincadeira quando o vereador falou que alguém bateu a estrada sem ordem e isso não existe; fala que na licitação tem empresa até pra corte de cabelo e vários serviços; fala que com a crise existente no país, cada centavo deve ser aplicado correto, fazer o serviço e deixar por pelo menos 3 anos; diz que não está sendo crítico, mas não concorda com essa forma de trabalhar; diz que não concorda porque é dinheiro público, estadual, federal ou municipal, dos impostos; fala que o dinheiro é muito fraco e o topógrafo não sabe o que é uma terraplanagem, ajeitar a estrada e aguardar, passar um rolo; uma empresa dessas tem recurso suficiente pra isso; fala que sabe o que é uma obra e como a empresa faz a licitação; diz que tem empresas que procurou o endereço e nem sabe onde é que existe; diz que não tem nenhuma organização com o recurso. O vereador Evilaques pede a parte e fala pra ver a situação de como era as estradas antes e como é agora; fala que no inverno tomara que a estrada se acabe mesmo, pois o que queremos é um grande inverno; inverno a gente não tem o domínio, principalmente em estradas de chão; e o que foi feito está bem diferente; diz que estrada de chão no inverno dá problemas mesmo e só não tem problema na estrada se não tivermos um inverno, mas todos querem um bom inverno; fala que Hipólito afirmou que as estradas não estavam raspadas e quando elas estavam batidas, o vereador estava reclamando. Diz que falou que tem algumas pessoas que bateram a terra sem autorização; Evilaques questiona se dessa forma Hipólito está querendo dizer que o prefeito é corrupto, como em outras oportunidades. Fala que o vereador vai ter que provar muitas coisas que falou. Hipólito retoma a palavra e responde que quem tem que provar não é ele e sim quem fez as licitações e que está administrando o dinheiro público; fala para Evilaques aprender isso e se comportar; diz que quem tem que se preocupar é quem está com o dinheiro público; diz para Evilaques, os vereadores e o prefeito aprenderem seu papel; Evilaques fala que Hipólito disse nesta sessão que tem empresas que nem escritório tem, que nem existia. Hipólito diz para Evilaques respeitar o regimento interno da câmara e respeitar o tempo da sua fala; o vereador fala que não é ele que tem que provar sobre qualquer tipo de serviço no município, pois é vereador; quem administra o dinheiro é quem tem que provar; diz que a sua preocupação não é com o inverno e sim que façam o serviço melhor possível, como um aterramento melhor; diz que não está para dizer que ninguém é corrupto e sim que não vê organização; diz que se fosse um gestor teria a maior preocupação em qual era as empresas que ganhavam a licitação, qual era o tipo de responsabilidade que ela tinha. Evilaques pergunta a Hipólito como é que ele sabe que o prefeito não tem preocupação; vereador Hipólito responde que deve ter uma preocupação melhor; diz que não está pra criticar ninguém; fala que não pode ouvir uma coisa sem fundamento, como a história de que alguém trabalhava na estrada porque tinha costume; fala que isso é responsabilidade da empresa que contrata as pessoas, prestou serviços com o dinheiro público; fala que essa é sua preocupação; fala que na Boa Vista o Elônio pintou os meios-fios; os buracos consertaram só os menores e os maiores deixaram tudinho e por isso se pergunta se isso é uma reforma; diz que a reforma, tem que tirar a piçarra, botar pedra e deixar tudo OK, porque no inverno vai criar buraco, ficar impossibilitado como houve já. Então já que estamos gastando, tem que aplicar correto, fazer certinho; fala que não é do contra, é da coisa certa; diz que não é contra o prefeito e nem contra o vereador Evilaques e nenhum cidadão, mas gostaria que fossem aplicados os recursos, pois hoje todo cidadão tem acesso às informações; diz que qualquer cidadão tem acesso a licitação, valores, tudo, pois hoje está facilitando pra todo mundo. Hipólito diz que não vê nenhuma empresa de fora hoje realizando obras no nosso município; diz que vê contratada no papel, mas não contratando, com escritório montado funcionando, contribuindo com o INSS, pois funcionário tem que contribuir. O vereador Joel Pereira pede a parte e comenta que Hipólito falou sobre as empresas que ganharam licitações aqui e fala que nós temos empresas até da Bahia prestando serviços no nosso município; vereador Joel fala que acredita que uma empresa que presta serviços, mas sendo da Bahia prestando serviços no nosso município, ela teria que ter uma sede aqui, com funcionários registrados, carteira assinada, e nós não vemos nenhum nesse município: uma empresa com registro de funcionários, tendo seus direitos sendo pagos; fala que tem uma reforma em um posto que nem uma placa da empresa tem, só no papel; mas tinha que ter os funcionários que pagassem seus impostos; fala que só vê empresa prestando serviços no papel para poder dar a nota fiscal; fala que tem empresas aqui, como ele falou, que até cortar cabelos corta, só não sabe de quem. Diz que não tem tempo para ler as funções

que essa empresa presta serviços e diz que tem que ser analisado. O vereador Hipólito retoma e fala que a preocupação nossa é que nas empresas que venhas a ganhar licitações no nosso município, que contrate pessoas do nosso lugar e pague um salário digno, pague certinho, porque não estão fazendo favor não, é só obrigação da empresa que contratar a mão de obra de qualquer cidadão; fala que isso é que quer para o município e não é porque é vereador de oposição, é o seu papel; fala que temos que ter mais conhecimento das coisas, porque não aceita camarada distorcer as coisas e o intimidar com as coisas. Questiona por que tem que provar, se ele é que tem autoridade de ser fiscal do dinheiro público do nosso município; diz que quem tem que temer é quem administra e não ele, pois está para fiscalizar; diz que é grato ao povo por ter lhe dado esse poder, e não é poder para se confrontar com ninguém não e sim para cumprir seu papel; diz que não vai aceitar ninguém vir pra cima dele para lhe intimidar com as coisas não; quem tem que provar é quem administra o dinheiro público, que abre licitações pra funcionar o município; diz que não está criticando o vereador Evilaques e nem o prefeito, mas quer que ele se preocupe com isso; diz que quem prova é o gestor que administra o dinheiro; diz que o que lhe cabe é cobrar e fiscalizar, pois tem poder para isso e é um representante legítimo do povo e tem que cumprir o papel; agradece e encerra. O vereador Evilaques pede a parte e fala que o vereador Hipólito veio à tribuna dizer que tem empresa na Uruoca que só tem o nome e ninguém sabe onde é que existe a empresa; fala que Hipólito quis dizer que o prefeito é corrupto, depois voltou atrás com a palavra; Evilaques diz que a oposição está muito incomodada porque o prefeito está trabalhando e quando trabalha é desse jeito; na oposição, quanto melhor, pior para eles e esse é o problema; fala que tudo tem gasto mesmo; fala que tem a licitação e tem os trâmites; agradece e encerra. O presidente Marcelo passa a palavra para o vereador Francisco das Chagas Pereira, que cumprimenta a todos e inicia pedindo aos colegas vereadores para acalmarem os ânimos, para dizer pouco e fazer muito; fala que os poderes executivo e legislativo é que governam o município, mas que são completamente distintos, mas são harmônicos; sugere que a nossa harmonia não entre pelo ralo, para conversar pouco e dizer muito, pois o povo quer resultados; fala que está de acordo com os projetos do colega vereador e agradece por lembrar do projeto de cerca; diz que conversou com o prefeito e ele pediu o orçamento; diz que gera preocupação quando essa câmara reclama e reclama das coisas e não vê grandes resultados de tanta reclamação; diz que em outra gestão pode ver muita reclamação contra o Detran, sobre as lombadas no distrito de Campanário. Pergunta se será que vamos calar a boca e esperar acontecer mais um acidente fatal pra gente tornar a cobrar do Detran; fala que está na hora de nos unirmos e fazer um abaixo assinado e entregar para quem for de direito pedir uma lombada eletrônica; fala que tem certeza que assim eles vão se sensibilizar e fazer, porque é uma coisa que vem recurso para o estado. Diz que é uma vergonha o que estamos passando com o governo federal, que é uma briga puramente de poder; a briga vem de lá para o estado, outra briga de poder, porque quem tem que pagar a conta é o necessitado, o pobre assalariado, como já citou na tribuna; fala que o patrimônio que um pobre pode ter é chegar na idade para poder se aposentar, o único, diferentemente de alguns políticos grandes; faça que deputado federal vota para tirar a Dilma e vota para segurar o Temer; fala que isso é uma vergonha para os políticos e está trilhando nas nossas veredas; fala que os vereadores tem que se unir com o povo e procurar a dar abaixo no que podemos; fala como exemplo, a extinção dos fóruns das pequenas cidades; diz que em vez de progredir, as coisas estão voltando a tempos de 25 anos atrás; diz que estão querendo tirar os correios das cidades pequenas e fala que se preocupa com o fato de tirarem o fórum, deixando a cidade longe da justiça; fala que sabe que aqui existe as reclamações dos vereadores com respeito ao nosso município, que é papel deles mesmo. Mas temos que ver se será que a saúde de Uruoca está pior que a de Fortaleza, se está pior do que a do Rio de Janeiro, de São Paulo e fala que acha que não. Diz que o vereador Joel, que mora em Fortaleza, sabe da calamidade que está nos hospitais públicos. Diz que isso é coisa que sempre o pequeno é que tem que pagar; diz que os vereadores tem que ter cuidado com isso e pede em requerimento verbal à mesa diretora desta câmara para que nos unamos e façam um ofício em nome dos 9 vereadores, para resolver a sinalização do Campanário. O vereador Francisco das chagas pede que coloque os pés no chão e procure falar pouco e dizer muito, pois tem certeza que o povo não quer ouvir briga de vereador e sim resultados lá fora. O vereador Antônio José Fernandes pede a parte e agradece por ter lembrado desse pedido, que foi indicação dele e foi feito um abaixo assinado; diz que veio um fiscal do DERT e diz pra fazer novamente; diz que lá melhorou a situação, que o prefeito fez uma ampliação e ficou melhor; diz que outra estrada o prefeito ainda pode melhorar; diz para ir ao DERT resolver, agradece e encerra. O vereador Francisco das Chagas Pereira retoma e fala sobre as obras que estão iniciadas no nosso município, diz que agradece ao poder executivo na pessoa do prefeito Kilsem, pelo seu esforço que tem feito; diz que do jeito que está as estradas de rotas de alunos que ligam Paracuruá, Batatão, Canto das Pedras, Paracuruá, tem certeza que estão melhores do que em janeiro desse ano, com bueiros e aterros; fala que o inverno desmancha até asfalto; fala que foi feita uma revolução nas estradas; agradece pela lembrança com o distrito de Paracuruá, as reformas que estão sendo concluídas, o calçamento e se Deus quiser vai aparecer mais calçamento; pede a colaboração dos vereadores para conversar com os órgãos competentes para que seja sanadas essas grandes faltas, que às vezes é uma pequena palavra para resolver uma grande coisa, agradece e encerra sua fala. O vereador Joel Pereira pede a parte e agradece ao vereador Francisco das Chagas pelas suas palavras e diz que pode contar com ele, enquanto representante do distrito de Paracuruá, que estão unidos para trazer o bem para esta população. Fala ao vereador Evilaques, que afirmou que a oposição estava incomodada, diz que não está incomodado e sim feliz,

porque neste ano realmente está sendo feito trabalho aqui no nosso distrito para melhorar a qualidade de vida da população, isso a gente fica feliz e a população também fica, pois há mais de quatro anos não tinha sido colocado uma pedra, mas agora está trabalhando. Esse é o dever do administrador, as verbas vem e o calçamento foi 298 mil, e é para ser aplicado aqui no distrito. Para o posto de saúde também veio quase 140 mil, também é para ser aplicado aqui e jamais poderia desviar, pois nós somos fiscalizadores. Podia ser aplicado em outro canto, mas se vem para cá, tem que ser aplicado; fala que está feliz, porque realmente nosso distrito era esquecido e hoje está sendo lembrado, que venha mais obras. Fala aos vereadores que em frente ao colégio próximo era um posto de saúde, que foi derrubado e inclusive o material não se sabe pra onde foi e isso é dinheiro do povo; fala que espera que esse matéria tenha sido doado para alguém que precise realmente e que não seja colocado onde pessoas que não precisem; diz que ouviu falar sobre um colégio que foi derrubado e o material não se sabe pra onde foi e era bom que esclarecessem para a população. Diz que fica feliz em estar vindo coisas para o distrito; fala que fez o requerimento de uma academia para a população, os idosos, para mais saúde para a população. Fala que ouviu dizer que vão construir um mercado e questiona para quê mercado, se não temos uma população de grande fluxo, aqui do mercado, da feira; diz que isso vai trazer ratos, baratas e insetos para o local, então precisa ser criada uma academia para a população; agradece e encerra. O presidente Marcelo passa a palavra para a vereadora Maria de Fátima Fernandes Farias, que cumprimenta a todos e inicia agradecendo o vereador Francisco das Chagas pelo café da manhã em sua casa e a recepção. Diz que sua casa está de portas abertas e agradece pela lembrança da questão da solicitação da estrada do Campanário, pois já teve acidentes fatais; espera que o DERT resolva, pois é função deles. Lembra que devem novamente enviar uma solicitação para eles o mais rápido possível. Diz que não se prolongará, pois está com um problema na garganta, que veio porque não queria faltar e agradece a presença de todos. O vereador Antônio José pede a parte e pede ao presidente que lembrasse ao pessoal da COGEH se tinha como eles soltarem a água que chega até o distrito de Campanário; fala que visitou a localidade do açude e diz que a água não chegou nem até a barragem; diz que já tem muitos poços secos; o presidente Marcelo diz que tem o telefone e que até o Antônio José poderia ligar. O vereador Antônio José diz que ligou para o Manoel que estava em Fortaleza e pediu pra ele falar com alguém; diz que lhe disseram que a água só vai chegar até o rio Jordão e disse que vai até a COGEH perguntar com quem tem que falar pra soltar a água e ela chegar até lá. A vereadora Maria de Fátima retoma e diz que a COGEH é formada por vários municípios e também representantes da CAGECE e da COELCE; então essas representações se organizam e se unem e discutem; fala que a gente tem que ver como é que está; fala que na última reunião que esteve, ainda estava com o problema de estiagem e o inverno ainda não tinha chegado água o suficiente; foi concordado que enquanto estava no período de incerteza se o inverno iria ou não atingir a meta que eles estavam querendo, ia se soltando pouca água, apenas para o consumo humano. Se o açude chegasse a 98% da capacidade como hoje, se estenderia a água também até o rio Coreáú, inclusive irrigações, pois na época do início do inverno desse ano, foi feita uma fiscalização enorme nas redondezas do rio para proibir as irrigações irregulares ou qualquer outro tipo de irrigação. Fala da reunião em que o vereador Marcelo esteve, onde decidiram a liberação de 380 litros por segundo, 300 para consumo humano e 80 para irrigação. A vereadora fala que não entende, porque liberaram essa água e não chegou até nós; se pergunta será que eles cumpriram ou então tem também a questão de se aumentou a irrigação; diz que pode ter irrigações irregulares e por isso a água não chega até nós. O vereador Antônio José pede a parte e diz que quando a água começou a chegar na barragem do Jordão, imediatamente tinha gente lá botando para eles fecharem e eles fecharam. No ano passado, quando a água chegou ao Jordão, passou oito dias para encher a barragem e esse ano só passou 24 horas. A vereadora Maria de Fátima retoma e diz que entende que a prioridade da COGEH hoje é abastecer as cidades com um consumo humano, mas tem que ver também que se a capacidade aumentou, tem como descer a água até perenizar o rio Coreáú, até as localidades do nosso município. O vereador Francisco das Chagas pede a parte e pergunta ao presidente Marcelo quem da câmara que foi para a reunião da alocação da água; diz que fez parte do comitê e que lá era dito que se sangrou o açude, fazia um estudo pra ver se tinha condições de a água chegar até o Batatão. Diz que a COGEH deveria se sensibilizar e cortar as irrigações e olhar para o consumo humano, perenizar pelo menos até o Batatão, porque até o Campanário fica Baliza, Canto das Pedras e Batatão; acha que depende muito de estudos e eles tem medo de arriscar. O vereador Marcelo pede a parte e diz que na última reunião com o COGEH, lá eles falaram que pra irrigar tem que ter a autorização, pra ter a autorização da COGEH a pessoa que vai irrigar tem que levar a topometragem, o documento da terra para eles darem a autorização e depois será fiscalizado. O vereador Francisco das Chagas diz que tem que priorizar o consumo humano, do Araquém até o Batatão. A vereadora Maria de Fátima retoma e diz que na reunião que esteve lá soube que eles estão com uma dificuldade muito grande, o comitê como um todo, que eles recebem muitas denúncias de ligações irregulares, os caras estão usando a água mesmo para plantações, varias coisas irregulares, com isso tirando o direito do consumo humano; fala que perenizando o rio, todo mundo tem acesso; agora quando eles fazem ligações irregulares o consumo vai lá pra cima e se acaba a água. Quando se fala em perenizar, não estamos pedindo até Campanário não; diz que já tivemos isso há alguns anos atrás; com a escassez dos últimos anos é que parou, mas se a capacidade aumentou, nascem condições novamente. O comitê tem poder de investigar, mas não tem poder de punir; depois que uma irrigação irregular é descoberta, é encaminhada para o ministério público; este tem que mandar lacrar o medidor irregular e mandar suspender; com o

processo e a burocracia fica difícil e mesmo com a escassez de água, tem uma grande quantidade de pessoas que eles autuaram por irrigação irregular; acaba prejudicando os demais; fala que os vereadores deveriam entrar em contato com eles e deveriam cobrar deles, saber o que está acontecendo, para que eles nos esclareçam e possamos trazer as informações pra população. O vereador Joel Pereira pede a parte e diz que vejamos uma maneira de criar uma comissão dos vereadores representantes do Canto das Pedras e batatão para ir até o dirigente da COGEH, para pedir que a água chegue até o batatão, pois a população sofre muito; pede a construção de uma barragem na localidade, agradece e encerra. A vereadora Maria de Fátima retoma e diz que se refere a uma perenização do rio coreaú, que atende também a baliza, o campanário e padre Fernandes. De reunião da COGEH. O vereador Evilaques pede a parte e diz que quando fez parte da COGEH, tinha os representantes do Canto das pedras e do batatão, mas não se lembra quem era; diz que tinha uma associação; a vereadora Maria de Fátima retoma e diz que coreau e moraujo raramente vai um representante do executivo ou legislativo, somente associações; fala que as reuniões ocorrem no coreaú; agradece e encerra. Tribuna popular: o presidente Marcelo passa a palavra para o popular Benedito Michel Almada de Oliveira, que cumprimenta a todos e inicia falando sobre o transtorno da escola da boa vista, que está numa situação precária e todos sabem, que as crianças estão estudando dentro de uma garagem, numa casa alugada. Já roubaram varias coisas da escola, porta, telhado, portão. Pergunta aos vereadores por que ainda não tomaram providencia de fazer a obra da escola. Fala que não vai passar a mão na cabeça de ninguém, pois são pagos para fiscalizar o que é nosso e para cobrar o que é nosso também; fala que um filho dele estuda numa garagem; fala que o transporte escolar está sucateado e gostaria que alguns escutassem e olhassem mais pelas crianças da comunidade, inclusive já falou com a diretora da creche e ela disse que resolvia na outra semana e já faz quatro meses. Fala que vai gravar a escola e mandar para a televisão; fala que os vereadores falaram do estado e questiona pela escola; pede que resolvam a situação e agradece. O vereador Vicente Valdir pergunta a quanto tempo a escola está fechada e ele responde que é há seis anos e tem duas escolas que estão caídas, as da boa vista e Paracuá. O vereador Evilaques diz que não está com seis anos que a escola está parada, porque não tem seis anos da gestão do Kilssem, e ainda não deu dois anos da gestão dele. Fala que o popular não sabe de nada e que as palavras dele são bonitas, mas não sabe de nada. A escola foi interditada por que vai ser feita outra, pois estava sujeita a desabar e o recurso é praticamente outra escola; diz que já entrou com pedido para reformar a escola e não é uma pequena reforma. O vereador Hipólito fala que fica feliz de o popular vir cobrar aos vereadores e garante que a casa deve lhe dizer algo. Fala que a diretora não tem culpa, pois é uma pessoa subordinada e tem seu trabalho limitado; fala que o secretário de educação é que tem que dar explicação pra população; o popular Benedito diz que todo mundo sabe que a obra deveria começar em julho deste ano e o colégio não estava pra cair, mas somente o muro; diz que tem as fotos no facebook; agradece a todos e encerra. O presidente Marcelo passa a palavra para o popular Alison Alessandro Carneiro da Cunha, que cumprimenta a todos e inicia falando sobre o acesso a informação, pede por parte do governo municipal maior informação sobre os programas que beneficiam os jovens em Uruoca, programas sociais como I-dentidade Jovem, que os jovens ganham passagens gratuitas, meia-entradas e no município os jovens não sabem disso. Pede aos vereadores uma maior divulgação junto a secretaria de ação social, que é a responsável. Fala também que como os vereadores são parlamentares, toda a população tem direito de saber o que os vereadores fazem. Fala que a partir da sessão passada, transmitiu ao vivo pelo facebook, como esta. Diz que nem um ato de inibição, como teve na passada, vai impedi-lo de mostrar pro povo o que acontece na casa do povo e com o pessoal que é pago com o dinheiro do povo, agradece e encerra. O vereador Francisco das Chagas pergunta ao popular Alison se alguém pediu para ele não divulgar e ele disse que sim, que depois que a sessão terminou, um vereador o chamou e perguntou quem o tinha autorizado a usar a imagem, falando para ter cuidado. Fala que não tem medo de processo e diz que como os vereadores são pagos pelo povo, o povo tem direito de saber o que eles fazem aqui. O presidente da câmara esclarece que a câmara tem o site onde se colocam as sessões e Alison responde que não é ao vivo. O presidente diz que sempre é atualizado e que toda sessão é transmitida pela radio Uruoca FM. Diz ainda que qualquer cidadão pode vir para cá para filmar a sessão, mas quando for a fala de um vereador, ele poderá exigir direitos de imagens, mas a sessão é mais livre. O vereador Joel Pereira lembra que tem a presença da assessora jurídica da câmara e pede a opinião dela. Ela responde que vai procurar saber agora, pois isso não está no regimento interno. Diz que na próxima sessão estará a disposição para esclarecer. O popular Alison diz que a sessão transmitida pela rádio de Uruoca não chega a campanário e Paracuá. O vereador Antônio José diz que a situação o regimento não prevê e se não prevê, o vereador pode ou não exigir o direito de autorizar o uso sobre sua imagem. ORDEM DO DIA: projeto de indicação Nº 19/2017, votado e aprovado por unanimidade; projeto de indicação Nº 20/2017, votado e aprovado por unanimidade. O presidente faz os agradecimentos finais e encerra: e nada mais havendo o que tratar, declaro encerrada esta sessão ordinária da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e achada conforme vai por todos devidamente assinada.